



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SUORTE A GESTORES E PROFISSIONAIS INTERESSADOS EM PROGRAMAS DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA (PPAS): CONTRIBUINDO EM PROJETOS DE VIDA PARA ALÉM DA CARREIRA LABORATIVA

Área temática: Trabalho

Nome dos autores: Anna Cláudia Rodrigues Alves¹; Sandra Hallack Arbex¹; Candida Celestino Silva Brasilio¹; Edelvais Keller²; Kamila Carvalho Toledo²; Patricia Oliveira Groppo³; Laura Marcelino Leal⁴; Jéssica de Cássia Costa Silva⁴; Tamara da Silva Marques⁴; Paulo Vitor Moreira da Silva⁴; Fátima Marina Lameu⁴.

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Polo de Enriquecimento Cultural para a Terceira Idade; Faculdade de Serviço Social.

²Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Faculdade de Psicologia.

³Companhia de Saneamento Municipal (CESAMA).

⁴Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Faculdade de Serviço Social.

Resumo: A aposentadoria é um acontecimento que exige adequações no estilo de vida dos indivíduos, em todas as suas relações, requerendo a aquisição de competências que os auxiliem a enfrentar mudanças e eventuais dificuldades dessa fase da vida. Com esta preocupação, o projeto “Suporte a gestores e profissionais interessados em Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPAs): contribuindo em projetos de vida para além da carreira laborativa” foi criado objetivando assessorar e capacitar profissionais e gestores interessados em desenvolver Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPAs), junto a trabalhadores de organizações públicas e privadas. Evidencia-se, atualmente, uma carência de investimentos em ações que promovam a vivência satisfatória das pessoas nesta fase, que tende a prolongar-se diante do aumento crescente da expectativa de vida da população mundial e brasileira. O projeto foi estruturado em dois momentos: assessoria na estruturação da metodologia e conteúdo do trabalho educativo por meio de grupos de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



estudos e a realização do trabalho grupal de cunho educativo direcionado aos trabalhadores da instituição parceira em idade próxima aos critérios previdenciários para a aposentadoria. Até o momento da inscrição deste trabalho, foi realizado 1 trabalho educativo, com participação 18 trabalhadores, organizado em sete módulos temáticos e mais dois módulos de apresentação e avaliação. Após o encerramento da primeira turma, conclui-se que o projeto contribuiu para a formação de orientadores capazes desubsidiar os trabalhadores com os quais atuam profissionalmente na ressignificação do processo de aposentadoria, rompendo velhos paradigmas, introduzindo novos conceitos, favoráveis à construção de projetos de vida para além da carreira.

Palavras chave: trabalho, aposentadoria, envelhecimento, projetos de vida.

1. Introdução

A aposentadoria está ligada no imaginário do senso comum a processo de envelhecimento, redução dos proventos, com significados de desvalia, solidão, dependência, incapacidades e improdutividade, em uma cultura capitalista de valorização do ser produtivo, econômico e socialmente. E quando não planejada adequadamente, seja no campo financeiro, no fortalecimento das relações familiares e sociais, nas atividades de ocupação, lazer, e nos cuidados com a saúde, poderá não garantir um futuro tranquilo, como almejado pelo trabalhador (SOARES e COSTA, 2011).

Em outro extremo, também se verifica, a aposentadoria associada à imagem de envelhecimento sobre a qual o mercado se sustenta, em que a população idosa torna-se um novo nicho consumidor e o envelhecimento passa a ser demarcado pela vivência do tempo livre preenchido com atividades prazerosas, de novas alternativas de inserção no mercado de trabalho ou até mesmo atividades de negação da velhice, demarcadas por um culto à juventude. (BEAUVOIRapudSEIDL, 2015).

A concepção que norteia nossa proposta parte do entendimento da centralidade do trabalho nas ações humanas, na perspectiva do trabalho genérico, enquanto uma relação entre homem/natureza e homens/homens que se desenvolve para a satisfação das necessidades humanas (MARX E ENGELS, 2009). Dessa forma, atividade ontológica do ser, que é o trabalho, não se encerra com a aposentadoria. Na nossa compreensão, a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



aposentadoria significa a cessação dos vínculos e responsabilidades ligadas ao emprego, que pode decorrer de uma incapacidade para o trabalho, por idade ou cumprimento do tempo de contribuição exigido pelo sistema previdenciário, do qual o sujeito passa a ser beneficiário. Entretanto, a aposentadoria não significa o fim da capacidade do homem se relacionar com a natureza, ou com outros homens, a fim de satisfazer suas necessidades, explorando seu potencial criativo e reflexivo. Ou seja, o fim do vínculo empregatício pela aposentadoria não significa o fim da capacidade criativa dos homens. Significa que outras possibilidades de exploração da potencialidade reflexiva e ativa podem ser direcionadas a atividades que tragam maior satisfação, a partir do maior tempo disponível.

Entretanto, no senso comum, essa não é a perspectiva que permeia o ideário social. Pelo contrário, a sociedade capitalista, estruturada sobre as relações de expropriação da força de trabalho, transfigura ou aliena o verdadeiro sentido e dimensão da categoria trabalho nas relações sociais. Nesta direção, o trabalho se confunde com o emprego, com atividade que gera acumulação de riqueza, assumindo uma posição central na valorização dos sujeitos. O que se quer dizer é que, no senso comum, o ser humano capaz de produzir, só tem valor na medida em que ele emprega a sua força de trabalho em uma atividade remunerada ou que agregue valor para a coletividade. O sujeito que não se enquadra neste contexto é visto como um peso para a sociedade.

Compartilhando deste senso comum, que é amplamente reproduzido e disseminado na sociedade capitalista, a aposentadoria tende a ser sentida como perda da capacidade do sujeito agregar valor a coletividade, portanto, um peso, um inútil. Essa é uma questão que se expressa com muita força, especialmente, entre os homens, em razão do caráter machista que marcou e ainda marca a maioria das organizações sociais. Isso se dá pela forma na qual se organiza a divisão social do trabalho coletivo, em que foi atrelada ao gênero masculino a prerrogativa de se inserir em atividades remuneradas a fim de garantir o sustento de seus dependentes.

A Preparação para Aposentaria é uma conquista dos trabalhadores, visto que está previsto por meio do Estatuto do Idoso, na contramão da perspectiva de aposentadoria presente no senso comum. A questão da aposentadoria tem sido alvo de argumentos que defendem que a mesma constitui ameaça ao orçamento público. Porém, entendemos que,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

este argumento está na base do desmantelamento da proteção social pública e do contrato público entre gerações representada pelo sistema de proteção social e, exemplarmente, expresso no regime de aposentadoria que representam interesses não ligados só aos velhos, mas à formação de uma esfera moral de solidariedade no mundo do trabalho e no âmbito do Estado. O que se assiste é o recuo da proteção social pública bem como o incentivo a mobilização de recursos informais ligados a solidariedade primária (...). O que está em jogo aí é não só repartição das responsabilidades em termos de solidariedade e justiça redistributiva intergeracionais entre as esferas privada e pública, o que diz respeito a uma questão material de definição acerca de quem tem ou não o direito de trabalhar, quem deve suprir as necessidades de quem. (FUSER; DELGADO e CUNHA, 2009:8)

Entendemos a aposentadoria como um direito de todos, sem, claro, significar, como já apontamos anteriormente, o fim da capacidade da relação homem/natureza e homens/homens. Mas, ao contrário, um momento que pode potencializar capacidades criativas dos homens.

Desse modo, a aposentadoria é um acontecimento que exige adequações no estilo de vida dos indivíduos, em todas as suas relações, requerendo a aquisição de competências que os auxiliem a enfrentar as dificuldades dessa fase da vida. Essas competências estão relacionadas à capacidade de lidar com mudanças e perdas, de superar as adversidades, de buscar alternativas para a solução de problemas e, dessa forma, vivenciar melhor esse novo contexto (ZANELLI et al, 2010). Assim, a implantação de ações que atendam a essas necessidades, seja em organizações públicas ou privadas, torna-se relevante para prevenir o sofrimento psíquico e social dos trabalhadores e promover a ressignificação do aposentar-se (FRANÇA, 2012 apud FRANÇA e STEPANSKY, 2012).

Com este propósito, a equipe do Polo de Enriquecimento Cultural para a Terceira Idade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob coordenação do Serviço Social, buscou estabelecer parcerias no sentido de assessorar, profissionais e gestores da área de Recursos Humanos ou de Gestão de Pessoas, interessados em se capacitar para o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



desenvolvimento de Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPAs) em suas instituições de referência ou onde atuem profissionalmente.

A ideia é fomentar a expansão de tais programas, ainda incipientes na realidade brasileira, através da formação e qualificação de orientadores de PPAs, capazes de instrumentalizar os trabalhadores de suas respectivas equipes a assumirem novos projetos de vida, para além da carreira laborativa, desmistificando os paradigmas decorrentes do processo de alienação do trabalho (NETTO; BRAZ, 2008). Isso implica investir na potencialização da capacidade criativa e reflexiva dos trabalhadores, de modo que lhes proporcione uma melhor vivência de seu maior tempo livre.

A efetivação desse projeto alinha-se às orientações políticas previstas no Estatuto do Idoso, que em seu artigo 28, estabelece que o Poder Público deverá criar e estimular programas de: “II - preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania” (BRASIL, Lei 10.741/2003). Ressalta-se, ainda, que o atendimento a estas orientações integra o conjunto de prioridades do Polo de Enriquecimento Cultural para a Terceira Idade, enquanto Programa de Extensão e espaço de ensino e pesquisa, em atividade há vinte e cinco anos, que tem por objetivos primordiais, o treinamento de alunos dos diversos cursos de graduação da UFJF que atuam na área do envelhecimento, comotambém a interlocução com a rede loco-regional, no sentido de compartilhar conhecimentos que contribuam para o aprimoramento das políticas de atendimento voltadas ao público idoso.

No caso do presente projeto, esta interlocução integra o processo formativo dos alunos, a partir de sua vivência multi e interdisciplinar, tanto com a equipe de referência, quanto com os gestores e profissionais parceiros no desenvolvimento desse trabalho, numa perspectiva sócio educativa, crítica e problematizadora (FREIRE, 2005), com vista à efetiva troca de saberes – saber científico e saber popular – e práticas. A sistematização desse processo, por fim, implica não só na qualificação do aprendizado acadêmico, como na divulgação e ampliação da proposta dos PPAs nas organizações de trabalho ou instituições que trabalham com idosos, favorecendo o envelhecimento ativo e saudável.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Desenvolvimento

A primeira instituição parceira deste projeto foi a equipe de Serviço Social da Companhia de Saneamento Municipal – CESAMA, da cidade de Juiz de Fora, demandante em oferecer um PPA para os trabalhadores de sua empresa. Como empresa de saneamento municipal da cidade de Juiz de Fora, a CESAMA tem atualmente, cerca de 660 empregados, cuja maioria tem grande parte da sua vida profissional casada com a história da companhia, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos.

A CESAMA é uma empresa pública e seus trabalhadores, selecionados por meio de seleção pública, têm vínculo de trabalho regido pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas). Portanto, os trabalhadores da CESAMA estão submetidos ao Regime Geral de Previdência.

Pela forma de seleção, ainda se preserva a cultura de manutenção dos quadros, buscando evitar ao máximo a rotatividade dos recursos humanos. Dessa forma, os empregados celetistas também estabelecem um vínculo forte com o trabalho, seja pelo tempo de trabalho, ou pelo alto valor que um vínculo formal de trabalho atinge em meio a uma conjuntura de desemprego estrutural e trabalhos informais.

Verificamos que a grande maioria dos trabalhadores é do sexo masculino, em virtude da grande expressividade do trabalho operacional e da correlação histórica entre o gênero masculino e os trabalhos de maior exigência física. Portanto, esta correlação é um elemento que pesa no processo de aposentadoria entre os trabalhadores da CESAMA, conformando-se numa questão de relevância para a preparação para aposentadoria.

Com o regime de 40 horas ou 44 horas semanais, realização de plantões e horas extras, o trabalhador passa mais tempo em convívio com o ambiente de trabalho do que com qualquer outro espaço. Para os trabalhadores da CESAMA, a empresa é parte de suas vidas e tem implicações nas relações familiares, na sua condição financeira, nas atividades sociais, culturais e políticas, e na construção da sua subjetividade. É evidente que esse processo de desligamento pela aposentadoria vai representar a quebra de um ciclo importante da vida do trabalhador, produzindo implicações das mais diversas ordens. Por isso, é importante planejar e ressignificar o processo da aposentadoria, preparando o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



empregado para lidar com sua nova condição, a fim de garantir a manutenção da sua vida de forma saudável e qualificada.

Os grupos de estudo e debate junto à referida equipe de Serviço Social da CESAMA iniciaram-se em março de 2015, com periodicidade semanal, e baseados em aportes teóricos que abordam os diferentes aspectos acerca do processo de preparação para aposentadoria, a saber: o significado do trabalho; os paradigmas sociais do envelhecimento; as políticas públicas na área do envelhecimento; os significados da aposentadoria; a identidade e os papéis sociais; planejamento financeiro; as relações familiares e o fortalecimento de vínculos; a promoção da saúde e projetos de vida. Tais reflexões subsidiaram os futuros orientadores na execução de cada etapa necessária à realização do PPA: desde a proposta do programa aos dirigentes e demais gestores; aprovação de recursos organizacionais para a realização do programa; divulgação do PPA para os trabalhadores, levantamento do perfil socioinstitucional e demandas psicossociais destes trabalhadores, a mobilização dos mesmos para participarem do PPA, planejamento e execução do programa, e sua posterior avaliação.

A execução do PPA, por sua vez, se deu por meio de encontros quinzenais, em que foram abordados os aspectos supracitados relacionados à aposentadoria, com a apresentação de conteúdos expositivos, combinada à realização de vivências, aplicação de técnicas de dinâmicas de grupo e realização de atividades para reflexão sobre os projetos individuais dos participantes, numa perspectiva crítica e problematizadora e com foco no futuro.

Definiu-se dar início ao trabalho do grupo educativo, em 26/08/2015 com abertura de uma turma de trabalhadores com idade acima dos 55 anos. Foram abertas 25 vagas inscrições, que foram completamente preenchidas, no entanto, houve uma média de 18 pessoas participando continuamente das atividades.

A metodologia de trabalho previu a realização de módulos quinzenais com carga horária de oito horas cada, sendo realizados, em sua maioria, no espaço da Casa de Cultura da UFJF (sede do Polo de Enriquecimento Cultural para a Terceira Idade), possibilitando um distanciamento das atividades rotineiras da companhia.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Assim, em 26 de agosto de 2015 iniciou-se o primeiro módulo, onde a equipe, composta por assistentes sociais, docente de psicologia e enfermeira, se ateve em apresentar-se, bem como apresentar a programação dos módulos, estabelecendo as regras de convivência e trabalho do grupo.

O módulo 1 se deu no dia 02 de setembro de 2015, em que foi trabalhado o tema “Trabalho e Identidade”. Foram trazidos elementos mais teóricos sobre o conceito de trabalho, na perspectiva marxista, tratando do desenvolvimento das relações de trabalho no curso da história e da construção da identidade da classe trabalhadora.

O módulo 2 aconteceu no dia 26 de setembro de 2015, tendo como tema “Envelhecimento e Aposentadoria”. Este módulo trouxe a discussão do curso de vida, dos paradigmas postos ao envelhecimento e das políticas públicas para a população idosa, além de propor uma reflexão acerca de temáticas tais como o envelhecimento ativo e a questão dos idosos no mercado de trabalho. Também houve o início da discussão do uso do tempo livre.

Já o módulo 3, realizado no dia 30 de setembro de 2015, teve como tema “Saúde e Projeto de Vida”. O encontro iniciou-se com o relato de uma ex-funcionária da empresa, que contou a sua experiência de aposentadoria. Nesse módulo, trabalhou-se, ainda, uma vivência acerca da construção dos sonhos e de questões de saúde relativas ao envelhecimento.

O módulo 4, no dia 15 de outubro de 2015, teve como tema “Planejamento Financeiro”. Foi feita uma exposição, por parte de um economista convidado, sobre educação financeira e explanação sobre as estratégias mais seguras de investimentos, financeiros. Houve, ainda, uma exposição sobre as regras para a previdência complementar da empresa em questão.

No módulo 5, em 28 de outubro, abordou-se o tema “Lazer e comunidade: fortalecimento de Vínculos”. Destacou-se no encontro como os sujeitos devem fazer o uso do tempo livre na aposentadoria, incentivando a participação social nos conselhos, conferências, sindicatos, associações e instituições públicas no geral. O encontro contou, ainda, com um convidado especial, um mecânico aposentado com 80 anos de idade, que após a aposentadoria matem uma vida muito ativa mesmo com as limitações da idade e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



hoje constrói esculturas com peças de automóveis. Na parte da tarde, aconteceu uma conversa sobre lazer, com posterior visita guiada por um dos espaços culturais da UFJF.

No módulo 6, em 11 de novembro, o tema debatido foi “Previdência social”, conduzidos por assistentes sociais, perito e técnica de uma agência local do INSS. Os convidados abordaram a política de Seguridade Social, com ênfase na política brasileira de Previdência Social. Ainda foram apresentados critérios referente à perícia médica do INSS, bem como esclarecidas dúvidas sobre as regras para o cálculo do benefício da aposentadoria.

No módulo 7, em 25 de novembro foram abordados dois temas distintos: “Família e Projeto de Vida” e “Empreendedorismo”. Foram convidados familiares de todos os participantes, porém, apenas dois compareceram. Foram discutidos assuntos como geração, questão de gênero, resgate do projeto de vida incluindo a família. Na parte da tarde, tivemos uma convidada para falar sobre empreendedorismo e dar algumas dicas sobre o processo de construção de um novo negócio.

O último módulo foi realizado no Parque da Lajinha, onde foi feito um encerramento com uma confraternização, avaliação e a exposição de talentos dos participantes do grupo.

3. Considerações Finais

A experiência com a formação dos primeiros orientadores de PPA foi bastante exitosa num primeiro momento, pela qualidade das discussões traçadas pelos profissionais envolvidos, resultando na concepção e instrumentalização bem sucedida de todo o processo, mas, sobretudo, pela oportunidade de participar diretamente, num segundo momento, de toda a execução do PPA, da infraestrutura à coordenação de alguns módulos, num contato muito próximo com os trabalhadores presentes no grupo.

O retorno destes trabalhadores e da própria equipe acerca do programa foi extremamente positivo e bem avaliado. No ponto de vista dos participantes, o PPA além de possibilitar um trato mais respeitoso com o processo da aposentadoria, oferecendo informações e reflexões acerca deste momento importante no curso de vida, configurou-se

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ainda como uma estratégia de valorização dos mesmos, que prestam serviços há 15, 20, 30, até 40 anos, na empresa em questão.

De modo geral, houve grande participação dos trabalhadores nas reuniões, demonstrando interesse nas discussões, colocando-se de forma crítica, e, através da avaliação realizada ao final do trabalho, reforçaram que o PPA foi fundamental e importante nesse momento em que estão prestes a se aposentar.

Observou-se que o projeto proporcionou um momento de grande aprendizado, assim como uma oportunidade de encontro e interação dos participantes, dada a carência de tais espaços dentro da empresa parceira.

Nesse sentido, outro aspecto extremamente positivo da atividade foi a abertura de uma canal de diálogo para os trabalhadores. Percebeu-se, na realização do trabalho, uma demanda de fala sobre as relações de trabalho. A possibilidade de falar de suas questões, de ser ouvido por outros colegas de trabalho e compartilhar experiências e perspectivas foi apontada como ponto alto do PPA.

Na perspectiva acadêmica, o projeto oportunizou aos discentes aprendizagem e reflexões sobre as temáticas do envelhecimento e do processo de aposentadoria, numa perspectiva crítica e interdisciplinar. Além disso, possibilitou-lhes lidar com profissionais e trabalhadores interessados na aposentadoria bem sucedida, contribuindo no aprimoramento de suas competências, para a sua atuação profissional futura.

4. Referências

BRASIL. Estatuto do Idoso. Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.

FRANÇA, L. “Envelhecimento dos Trabalhadores nas Organizações.” In: FRANÇA, L. e STEPANSKY, D. (orgs.). Propostas Multidisciplinares para o bemestar na aposentadoria. Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2005, 44.ªed.

NETTO, J.P. e BRAZ, M. Economia Política. São Paulo: Cortez, 2008

MARX, K. e ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad.: Álvaro Pina. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

MARX, K.. O capital: crítica da economia política. Livro primeiro, vol. I, 18ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

SEIDL, J.. (Re)Descobrimo o Lazer na Aposentadoria. IN: Educação para a Aposentadoria. Brasília: UNB/CEAD, 2015.

SOARES, D.H., Costa, A. “Aposent-Ação: Aposentadoria para Ação.” 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011.

ZANELLI, J.C., Silva, N., Soares, D.H. “Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira.” Porto Alegre: Artmed, 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

